

## SUPERESPORTES

MILITARES Exército, Marinha e Aeronáutica surgem como opção para atletas driblarem a falta de patrocínio

# A soma de todas as forças

Na natação júnior de Brasília, poucos competidores planejam seguir carreira no esporte, apesar de ser a vontade de todos. A maioria descarta a ideia quando chega ao terceiro ano do ensino médio e precisa decidir entre fazer um curso superior ou ser atleta. O Correio conversou com alguns deles, acostumados a ganhar medalhas, enquanto se preparavam para o Campeonato Brasileiro Interfederativo.

A falta de apoio financeiro é o divisor de águas no momento da escolha. “Você tem que estar em um bom clube para ser patrocinada, porque hoje, em Brasília e nas cidades pequenas, você tira do próprio bolso”, lamenta a nadadora Marina de Carvalho, 16 anos, que agora pensa em fazer medicina. Apenas Matheus Dias de Oliveira, 17, dos quatro entrevistados, não quer desistir do sonho de ser atleta olímpico. A solução encontrada pelo campeão em três modalidades no Campeonato Regional do Centro-Oeste é pertencer ao Exército.

Esse recurso, desde 2008, aparece como uma opção tentadora. O Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) das Forças Armadas — que abrange Exército, Aeronáutica e Marinha — ganhou força na época e dava toda a estrutura para formar competidores de alto rendimento. Com os Jogos Militares de 2011, realizados no Rio de Janeiro, o projeto expandiu. Conta com nomes de peso, como os judocas Luciano Corrêa, Leandro Guilherme e Sarah Menezes; os nadadores Leonardo de Deus, Nicholas Santos e Poliana Okimoto; e atleta de pentatlo Yane Marques; e o atirador Julio Almeida.

No PAAR, há um investimento de aproximadamente R\$ 15 milhões do Ministério da Defesa somados a R\$ 25 milhões destinados pelo Ministério do Esporte. Dentro do orçamento, os 283 atletas beneficiados recebem salários, plano de saúde, atendimento médico, fisioterápico, odontológico, alimentação e alojamento para poderem se preparar para competições e mirar os Jogos Olímpicos.

Minervino Junior/CB/D.A Press - 24/6/15



Campeão no Regional do Centro-Oeste, Matheus Oliveira entrará no Exército para seguir carreira na natação

## Alternativa de renda

Essa estrutura consolidada, comparada às dificuldades de angariar patrocínio de empresas privadas em Brasília e de conseguir o Bolsa Atleta ou o Bolsa Pódio, torna-se uma saída mais consistente para competidores como Matheus de Oliveira. Escolhas que se refletem nos pódios de torneios internacionais, como ocorreram nos Jogos Pan-Americanos de Toronto de 2015.

Os atletas ganham espaço específico, porém, justamente nos Jogos Mundiais Militares, cuja edição deste ano está sendo disputada na Coreia do Sul. Desde 1995, a competição ocupa o calendário dos brasileiros a cada quatro anos. Nesta temporada, a sexta do campeonato, a delegação verde-amarela tem lugar de destaque pelo legado que carrega. O país levou à Coreia do Sul 283 participantes, entre eles 33 que disputaram o Pan do Canadá. O objetivo é se manter no topo do pódio. Afinal, em 2011, o Brasil ocupou o primeiro lugar no ranking de medalhas. Desde o ano inaugural do torneio, disputado em Roma, o país subiu 36 posições.

O incentivo e a estrutura no PAAR, no entanto, têm prazo para acabar. Segundo o tenente Belmiro Giordani, técnico da Seleção Brasileira Militar de Tae kwon do, a carreira dos atletas dura 8 anos. Na opinião dele, o suficiente para mudar a vida de esportistas. “Alguns, se não fosse esse projeto, teriam parado, outros não estariam tão bons”, afirma ele, com base nos relatos de competidores que comanda.

## Polêmica no Pan-Americano

Os competidores ligados às Forças Armadas criaram polêmica em meio ao maior evento esportivo das Américas, o Pan-Americano. Em Toronto, neste ano, o gesto de continência feito em cima dos pódios, enquanto soava o *Hino Nacional*, despertou a atenção do público brasileiro, principalmente.

Quem adotou o gesto, afirmou que não houve obrigação ou compromisso em fazê-lo. Mas pareciam estar em comum acordo, pelo número de repetições. Reflexo também dos números. Das 13 medalhas conquistadas pelo judô brasileiro, 12 eram de atletas do programa, que não pensaram duas vezes em prestar continência.

Competidora do Exército, Érika Miranda se esqueceu do gesto e se arrependeu. A justificativa para a reverência estava longe de ser motivada por questões comerciais ou políticas, segundo os integrantes do programa. Ela aparecia como forma de respeito pela entidade e gratidão pelo apoio, destinado a 123 dos 590 participantes dos Jogos em Toronto, ou seja, 21% do total.

Em Guadalajara, no Pan-Americano de 2011, eles representavam só 13% da delegação. Dos 522 atletas que viajaram para os Jogos, 70 eram militares. O brasileiro Luciano Corrêa, ouro no meio-pesado masculino de judô, comentou sobre o gesto na época: “Estou no Exército desde 2009. Temos orgulho de representar nosso país”.

Guilherme Dias Alves, brasileiro do tae kwon do e membro

COB/Divulgação

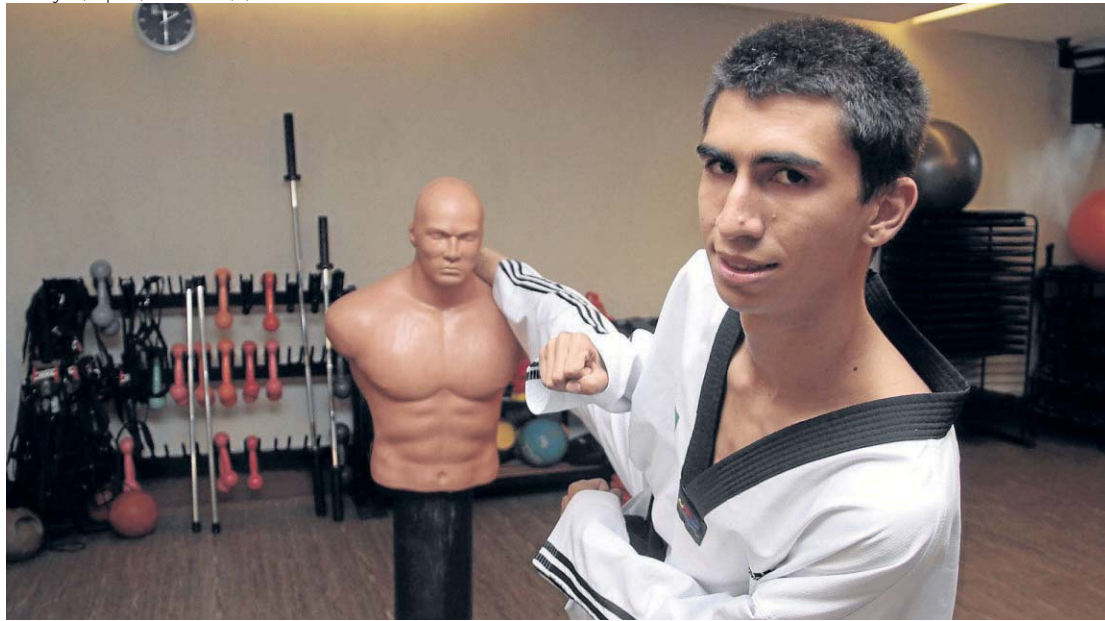


Luciano Corrêa bate continência no pódio em Toronto: “Orgulho”

da Marinha, opina: “Eu vejo mais como um respeito”. Ele explica que não é obrigatório, mas que estão habituados em fazê-lo. Por isso, seguem esse padrão, de

forma inédita e contrariando as regras de que os atletas são proibidos de fazer referências a patrocinadores, papel também desempenhado pelo Exército.

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press - 7/4/14



Guilherme Dias, do tae kwon do, fez concurso da Marinha: até os 16 anos, apoio financeiro somente dos pais

## Os representantes do DF nos Jogos Mundiais

Os Jogos Mundiais Militares, na Coreia do Sul, prosseguem até o dia 11. Os quase 300 atletas brasileiros estão na disputa de 24 modalidades, entre elas cinco marcadamente militares: o pentatlo naval, o pentatlo militar, o pentatlo aeronáutico, a orientação e o paraquedismo.

Dez brasileiros participam do evento. Há medalhistas como Manuella Lyrio, Rayssa Costa, Bernardo Oliveira, Guilherme Dias e Luciano Corrêa. O futebol da capital é representado por Edson Jr. da Silva Dourado, e o paraquedismo, por Isabella Castro Moreira.

“Estou bem animado. É uma competição fortíssima e com vários atletas renomados”, conta

## Brasilienses na disputa

Veja quais são os medalhistas da cidade que estão na competição

Esporte	Atleta	Medalhas
Natação	Manuella Lyrio	2 bronzes e 1 prata no Pan-2015
Esgrima	Rayssa Costa	1 bronze no Pan-2015
Tiro com arco	Bernardo Oliveira	1 bronze no Pan-2015
Tae kwon do	Guilherme Dias	1 bronze no Mundial de 2013
Judô	Luciano Corrêa	1 ouro no Pan-2015

o judoca Luciano Corrêa. Na modalidade dele, a competição não é classificatória para os Jogos Olímpicos. Já para Guilherme Dias Alves, do tae kwon do, vale 20 pontos. Esse fator foi um dos motivos para o atleta fazer o concurso da Marinha. “Além de

ter toda a estrutura, os Jogos Mundiais Militares são importantes para o ranking olímpico”, explica. Ele começou no esporte aos 5 anos e até os 16 contou com o apoio só dos pais. Nessa idade, conseguiu pleitear o Bolsa Atleta.

## Dia de prata para o país

O Brasil terminou o fim de semana na segunda colocação do quadro de medalhas dos Jogos Mundiais Militares. Após levar o bronze nos Jogos Pan-Americanos, Jucilene Lima subiu um degrau mais alto no pódio da competição na Coreia do Sul. Ontem, a paraibana ganhou a prata no lançamento de dardo, com a marca de 57,99m. Apenas a chinesa Zhang Li conseguiu fazer lançamento melhor: os 62,95m rendeu o ouro à atleta. No sábado, o país faturou dois ouros. O primeiro, com a equipe feminina de judô, composta pela campeã olímpica Sarah Menezes e pela campeã mundial Rafaela Silva, além de Mariana Silva, Maria Portela e Rochele Nunes. Os judocas brasileiros não ficaram atrás e também subiram no lugar mais alto do pódio. O quinto vencedor teve Charles Chibana, Leandro Cunha, Leandro Guilherme, Eduardo Bettoni da Silva e Walter Santos.

**PROMOÇÃO**

MUITO MAIS POR MENOS

Leve muito mais segurança e durabilidade por um PREÇO INCRÍVEL

Use cinto de segurança.

REDE DE REVENDIDORES MICHELIN

<b>185/65 R14</b> 86H G-GRIP BFG <b>R\$ 219,00</b>	<b>195/60 R15</b> 88H XM2 MI <b>R\$ 319,00</b>	<b>205/55 R16</b> 91V XM2 MI <b>R\$ 369,00</b>	<b>225/45 R17</b> 94W PRIMACY 3MI <b>R\$ 399,00</b>
--	--	--	---

**Griffe Pneus**.com.br

506 SUL-W2 | 513 SUL-W2 | PISTÃO SUL - TAGUATINGA | SIA TR. 2 LT. 770 | 502 NORTE - DISBRAVE

3346-8111 | 3245-6111 | 3562-2222 | 3361-3111 | 3425-3444

**BFGoodrich** **MICHELIN**